

Répteis do município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil

Rodrigo de Oliveira Lula Salles*

Thiago Silva-Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Vertebrados,
Quinta da Boa Vista s/n, CEP 20940-040, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

*Autor para correspondência
sallesbio@gmail.com

Submetido em 02/10/2009
Aceito para publicação em 15/03/2010

Resumo

O município de Duque de Caxias está situado na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, nos domínios da Mata Atlântica Ombrófila Densa. A herpetofauna local foi bastante estudada na década de 40, entretanto, o inventário da região nunca foi realizado. Durante o período de agosto de 2006 a outubro de 2009, foram realizadas expedições a campo em busca de répteis durante os períodos diurno e, principalmente noturno. Além do método de coleta por busca ativa visual, também foram verificados registros de ocorrências de espécies da região em literatura científica e espécimes depositados em coleções zoológicas. Um total de 53 espécies de répteis das Ordens Crocodylia, Squamata e Testudines ocorrem dentro dos limites do Município de Duque de Caxias.

Unitermos: Mata Atlântica de baixada, inventário, répteis

Abstract

Reptiles in municipality of Duque de Caxias, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, southeastern Brazil. Duque de Caxias municipality is located in the Fluminense lowland, Rio de Janeiro state, in the Ombrophilous Atlantic Rain Forest domain. The local herpetofauna was widely studied in the 40's, but a general list of the species for the municipality was never made. From August 2006 to October 2009, we carried out field expeditions, searching for and collecting reptiles mainly at night time. Besides the visual active search method, we also verified records of species in scientific literature and of specimens housed in zoological collections. Altogether, 53 species of reptiles of the Orders Crocodylia, Squamata and Testudines occur within the borders of Duque de Caxias municipality.

Key Words: Atlantic Rainforest lowland, inventory, reptiles

Introdução

O Município de Duque de Caxias possui 465km² (IBGE, 2005) sendo o segundo maior em extensão da Baixada Fluminense no Estado do Rio de Janeiro,

estando situado nos domínios da Mata Atlântica. Este complexo bioma contém maior diversidade de espécies que a maioria das formações amazônicas, bem como níveis elevados de endemismo (Morellato e Haddad, 2000). Atualmente, a Mata Atlântica é restrita

a 6.377.472 ha de áreas remanescentes, representando 11,73% de sua extensão original (Ribeiro et al., 2009). Não obstante, os últimos remanescentes encontram-se sob forte ação antrópica e risco de extinção (Morellato e Haddad, 2000). O desmatamento e fragmentação da Floresta Atlântica e a sua conservação vêm sendo objeto de estudo de vários autores desde o final do século XX (Brown Jr. e Freitas, 2000; Machado e Fonseca, 2000; Strier, 2000; Tabanez e Viana, 2000; Galetti et al., 2009; Lopes et al., 2009; Pardini et al., 2009; Ribeiro et al., 2009; Rodrigues et al., 2009; Vieira et al., 2009) e, apesar do contínuo desmatamento, a maior parte dos autores concordam que fragmentos florestais ainda possuem grande diversidade de espécies.

Os répteis do bioma Mata Atlântica também têm sido intensamente estudado nos últimos anos (Marques et al., 2004; Carvalho et al., 2007; Pontes et al., 2008; Pontes e Rocha, 2008; Pontes et al., 2009) e sua grande diversidade, associada ao elevado endemismo nesse bioma (Brown Jr. e Brown, 1992; Rodrigues, 2005) possibilita uma enorme gama de trabalhos a serem executados. Entretanto, são poucas as pesquisas associadas à área preservada de Mata Atlântica existente na Baixada Fluminense (Salles et al., 2009; 2010).

O Município de Duque de Caxias possui quatro Unidades de Conservação: a Área de Preservação Ambiental São Bento com 1.033,42ha, Parque Natural Municipal da Caixa D'água com 10ha, Parque Natural Municipal da Taquara com 19,41ha e Floresta Protetora de Mananciais da União de Xerém com 26.000ha (Costa e Prantera, 2007). O município também compreende parte da APA Petrópolis e parte da Reserva Biológica de Tinguá. A APA Petrópolis possui 44.000ha, distribuídos nos municípios de Duque de Caxias, Magé e Petrópolis. A REBIO Tinguá com seus 26.260 ha abrange os municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Petrópolis e Miguel Pereira (Souza, 2003).

Alguns trabalhos têm sido realizados no município (Costa e Prantera, 2007; Salles et al., 2009; 2010), mesmo assim, o município possui somente dois trabalhos de levantamento de herpetofauna, ambos realizados no Parque Natural Municipal da Taquara (Salles et al., 2009; 2010).

Neste contexto, a fim de contribuir com o conhecimento dos répteis que ocorrem em Duque

Caxias, fornecendo deste modo mais dados que favorecem a disposição do quadro de conservação dos mesmos, apresentamos aqui uma listagem de espécies de répteis que ocorrem nos limites políticos do Município de Duque de Caxias.

Material e Métodos

Área de estudo

O Município de Duque de Caxias está situado na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil (Figura 1). O município limita-se ao norte com Petrópolis e Miguel Pereira; a leste, com a baía da Guanabara e Magé; ao sul, com a cidade do Rio de Janeiro e, a oeste, com São João de Meriti, Belford Roxo e Nova Iguaçu. Duque de Caxias possui 46.500ha divididos em quatro distritos (IBGE, 2005). A vegetação que abrange o Município de Duque de Caxias corresponde à Floresta Atlântica Ombrófila Densa (Rizzini, 1979; Fernandes, 1998). A hidrografia da região se resume em quatro bacias principais: rios Iguaçu, Meriti, Sarapuí e Saracuruna. O rio Iguaçu separa o Município de Duque de Caxias de Nova Iguaçu e o rio Meriti separa o Município de Duque de Caxias da cidade do Rio de Janeiro. O rio Sarapuí divide o 1º e o 2º distrito e o Rio Saracuruna separa o segundo distrito do terceiro.

A serra da Estrela foi considerada no presente trabalho, pois apesar de um lado ser Vila Inhomirim, Município de Magé, RJ, do outro lado da serra é Taquara, Município de Duque de Caxias.

Trabalho de campo

As expedições foram realizadas no período de agosto de 2006 a outubro de 2009. Cerca de duas a três campanhas mensais, tendo em média três coletores, e se concentraram nas seguintes localidades: 2º Distrito: bairros de Jardim Primavera e Campos Elíseos; 3º Distrito: bairros de Parada Angélica e Taquara. Como a maior parte do 2º e 3º distritos encontra-se urbanizada, foram escolhidas áreas que ainda possuíam partes preservadas.

A técnica utilizada para a captura e coleta de répteis foi a de procura ativa visual, realizadas durante o período diurno e, principalmente noturno. Quando necessário

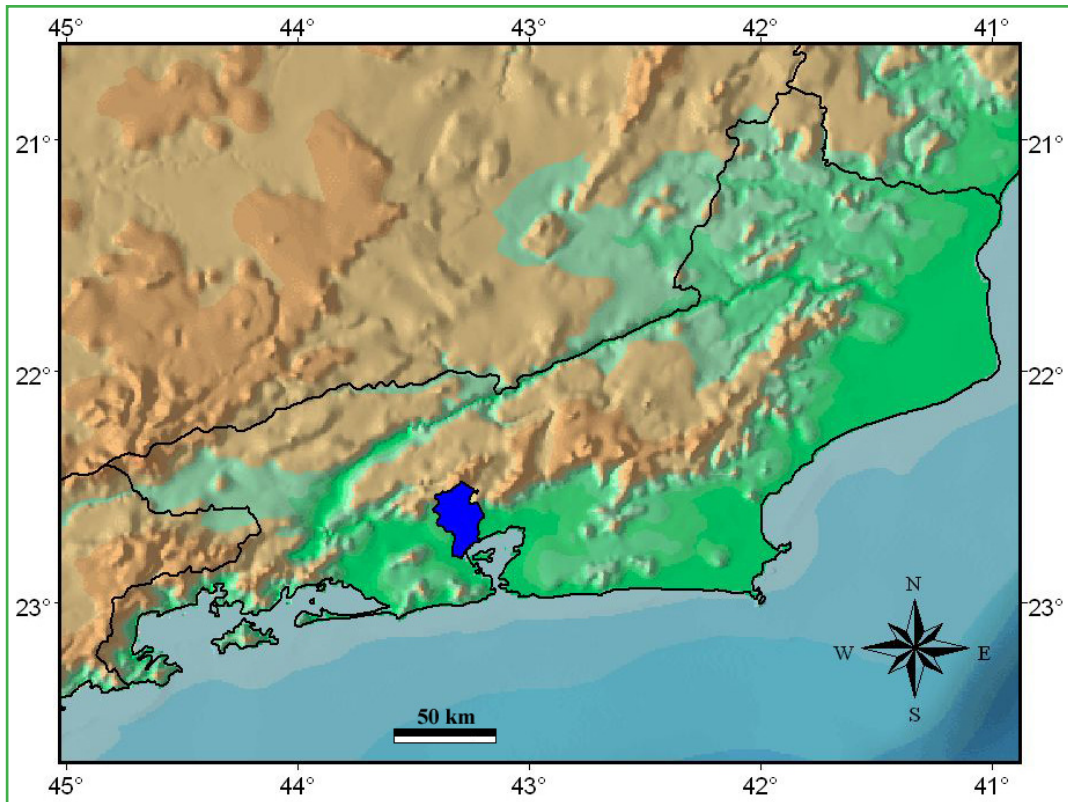


FIGURA 1: Município de Duque de Caxias (destacado em azul), Baixada Fluminense, RJ.

foram utilizados lanternas, luva de couro e gancho herpetológico. Alguns espécimes de lagartos foram coletados com o auxílio de atiradeira. Para fixação dos animais, foi seguida a metodologia proposta por Franco et al. (2002). Exemplares testemunhos foram depositados na coleção de répteis do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Levantamento suplementar e nomenclatura zoológica

Paralelamente à coleta de campo, foi realizado levantamento dos répteis que ocorrem na área de estudo, utilizando-se de registros de espécies contidas em literatura científica ou depositadas em coleções zoológicas.

As seguintes coleções foram analisadas: Coleção de répteis Museu Nacional, Rio de Janeiro, RJ (MNRJ); Coleção de répteis Adolpho Lutz, Museu Nacional, Rio de Janeiro, RJ (AL-MN) e a Coleção do Instituto Butantan, SP (IBSP).

O arranjo taxonômico utilizado no presente estudo seguiu Bérnills (2009).

Resultados

No total, 53 espécies de répteis ocorrem no Município de Duque de Caxias distribuídos nas Ordens Crocodylia, Squamata e Testudines.

A Ordem Crocodylia é representada pela espécie *Caiman latirostris* da família Crocodylidae. A Ordem Testudines possui representantes em três famílias: Chelidae (N = 3 espécies), Emydidae (2) e Testudinidae (1). A Ordem Squamata foi a mais representativa com 45 espécies: Subordem Amphisbaenia possui duas espécies da família Amphisbaenidae; Subordem Lacertilia com 11 espécies de lagartos distribuídos em oito famílias: Anguidae (2), Gekkonidae (1), Gymnophthalmidae (1), Phyllodactylidae (1), Polychrotidae (1), Scincidae (1), Teiidae (2) e Tropiduridae (2); Subordem Ophidia com 33 espécies de serpentes distribuídas em seis famílias: Boidae (2), Colubridae (8), Dipsadidae (19), Elapidae (1), Viperidae (2) e Tropidophiidae (1). A lista sistemática dos táxons registrados encontra-se na Tabela 1. Os números de tomo dos espécimes testemunhos e as coleções zoológicas onde se encontram estão listados no Apêndice 1.

TABELA 1: Lista das espécies de répteis ocorrentes no Município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro. DI – Distrito Indeterminado; CBA – Coleta por busca ativa; RV – Registro visual; MDC – Material depositado em coleções zoológicas; LIT – Registro proveniente de literatura.

Ordem, Família e Espécies	Distritos					Registro
	1°	2°	3°	4°	DI	
Crocodylia Gmelin, 1789						
Alligatoridae Gray, 1844						
<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802)	X	-	-	-	X	MDC
Squamata Opperl, 1811						
<i>Amphisbaenia</i> Gray, 1844						
Amphisbaenidae Gray, 1825						
<i>Amphisbaena microcephala</i> Wagler, 1824	-	-	-	X	X	MDC; CBA
<i>Amphisbaena polystegum</i> Dumeril, 1851	-	-	-	-	X	MDC; LIT
Lacertilia Günther, 1867						
Anguidae Opperl, 1811						
<i>Diploglossus fasciatus</i> Gray, 1835	-	-	X	X	-	MDC
<i>Ophiodes striatus</i> (Spix, 1824)	-	X	X	X	X	MDC; CBA
Gekkonidae Gray, 1827						
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau-de-Jonnès, 1818)	-	X	X	-	-	MDC; CBA
Gymnophthalmidae Merrem, 1820						
<i>Placosoma glabellum</i> (Peters, 1870)	X	-	X	-	-	MDC; CBA
Phyllodactylidae Gamble Bauer, Greenbaum e Jackman, 2008						
<i>Gymnodactylus darwini</i> (Gray, 1845)	-	-	-	X	-	MDC; CBA
Polychrotidae Fitzinger, 1843						
<i>Anolis punctatus</i> (Daudin, 1802)	-	-	X	-	-	CBA
Scincidae Gray, 1825						
<i>Mabuya agilis</i> (Raddi, 1823)	-	-	X	-	-	CBA
Teiidae Gray, 1827						
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	-	X	X	-	X	MDC; CBA
<i>Tupinambis merianae</i> (Duméril e Bibron, 1839)	-	X	X	-	X	MDC; CBA
Tropiduridae Bell, 1843						
<i>Tropidurus hispidus</i> Spix, 1825	-	X	-	-	-	CBA
<i>Tropidurus torquatus</i> (Wied-Neuwied, 1820)	-	X	X	-	-	MDC; CBA
Ophidia Linnaeus, 1758						
Boidae Gray, 1825						
<i>Boa constrictor</i> (Linnaeus, 1758)	-	-	X	-	X	MDC; RVA
<i>Corallus hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)	-	-	X	-	X	MDC
Colubridae Opperl, 1811						
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied-Neuwied, 1820)	-	-	X	-	X	MDC; CBA
<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)	-	-	X	-	X	MDC; CBA
<i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus, 1758)	-	-	X	-	X	MDC; CBA
<i>Chironius laevicollis</i> (Wied, 1824)	-	X	-	-	X	MDC
<i>Leptophis ahaetulla</i> (Linnaeus, 1758)	-	-	X	-	-	CBA
<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	X	X	X	-	X	MDC

<i>Pseutes sulphureus</i> (Wagler, 1824)	-	-	X	-	-	MDC; CBA
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	-	-	X	-	X	MDC; CBA
Dipsadidae Bonaparte, 1838						
<i>Clelia plumbea</i> (Wied, 1820)	-	X	X	-	X	MDC
<i>Echinanthera cephalostriata</i> Di-Bernardo, 1996	-	-	-	X	-	CBA
<i>Echinanthera undulata</i> (Wied, 1824)	-	-	-	-	X	MDC
<i>Elapomorphus quinquelineatus</i> (Raddi, 1820)	-	X	X	-	X	MDC; CBA
<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied, 1825)	-	-	X	X	X	MDC; CBA
<i>Leptodeira anullata</i> (Linnaeus, 1758)	-	X	X	-	X	MDC; CBA
<i>Erythrolamprus aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)	-	-	-	-	X	MNRJ
<i>Liophis miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	X	-	X	X	X	MDC; CBA
<i>Liophis poecilogyrus</i> (Wied, 1824)	-	X	X	-	X	MDC
<i>Liophis reginae</i> (Linnaeus, 1758)	-	-	X	-	X	MDC; CBA
<i>Oxyrhopus petola</i> (Linnaeus, 1758)	-	X	X	-	X	MDC; CBA
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	X	-	X	-	X	MDC; CBA
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)	-	-	X	-	-	CBA
<i>Sibynomorphus neuwiedi</i> (Ihering, 1911)	-	-	X	-	-	CBA
<i>Siphlophis compressus</i> (Daudin, 1803)	-	-	X	-	-	CBA
<i>Thamnodynastes</i> sp.	-	X	X	-	X	MDC
<i>Tropidodryas serra</i> Schlegel, 1837	-	-	X	-	-	MDC
<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824)	-	X	-	-	X	MDC
<i>Xenodon neuwiedi</i> (Günther, 1863)	X	-	X	-	X	MDC; CBA
Elapidae Boie, 1827						
<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	X	X	X	X	X	MDC, CBA
Viperidae Laurenti, 1768						
<i>Bothropoides jararaca</i> (Wied-Neuwied, 1824)	X	X	X	-	X	MDC, CBA
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884	-	-	X	-	X	MDC, CBA
Tropidophiidae Brongersma, 1951						
<i>Tropidophis paucisquamis</i> (Müller, 1901)	-	-	-	-	X	LIT
Testudines Batsch, 1788						
Chelidae Gray, 1825						
<i>Hydromedusa maximiliani</i> (Mikan, 1820)	-	-	-	-	X	MDC
<i>Hydromedusa tectifera</i> Cope, 1869	-	X	X	-	X	MDC
<i>Phrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	-	-	-	-	-	RVA
Emydidae Lydekker, 1889						
<i>Trachemys dorbigni</i> (Duméril e Bibron, 1835)	-	-	-	-	X	MDC
<i>Trachemys scripta</i> Schoepff 1792	-	-	X	-	-	CBA
Testudinidae Gray, 1825						
<i>Chelonoidis carbonaria</i> (Spix, 1824)	-	-	X	-	-	CBA

Discussão

Comparação entre as áreas

No Brasil são conhecidas 708 espécies de répteis, sendo 237 lagartos, 365 serpentes, 64 anfisbênias, 36 quelônios e seis jacarés (Bérnils, 2009), tendo mais de 200 destas espécies ocorrendo na Mata Atlântica (67 entre lagartos e anfisbênias e 134 serpentes), várias endêmicas desse Bioma (Rodrigues, 2005). Para a Serra do Mar são conhecidas 80 espécies de serpentes (Marques et al., 2004). No Estado do Rio de Janeiro são registrados 30 lagartos, 84 serpentes, sete anfisbênias, nove quelônios e apenas um jacaré (Rocha et al., 2004; Goyannes-Araujo et al., 2006; Vrcibradic et al., 2006; Silveira e Evers Jr., 2007; Silveira, 2008). Com 53 espécies, o Município de Duque de Caxias possui 40,5% das espécies de répteis do Estado do Rio de Janeiro.

Ao comparar o número de espécies de lagartos encontrados em Duque de Caxias com outros estudos realizados na Mata Atlântica (Sazima e Haddad, 1992; Rocha, 1998; Feio e Caramaschi, 2002; Marques e Sazima, 2004; Dixo e Verdade, 2006; Rocha e Van-Sluys, 2006; Carvalho et al., 2007; Santana et al., 2008; Costa et al., 2009), podemos constatar que, com 11 espécies, a fauna de lagartos do Município de Duque de Caxias é mais rica que a maioria dos trabalhos citados, à exceção de Marambaia (RJ), uma área que possui formações de restinga e floresta ombrófila densa, de onde são conhecidas 12 espécies (Carvalho et al., 2007); 12 no Município de Viçosa (MG) (Costa et al., 2009); 16 espécies em Linhares (ES) (Rocha, 1998) e 13 espécies para a Área de Proteção Permanente Mata do Buraquinho, João Pessoa (PB) (Santana et al., 2008).

Em relação ao número de serpentes, quando comparado com outros estudos realizados na Mata Atlântica (Sazima e Haddad, 1992; Rocha, 1998; Feio e Caramaschi, 2002; Marques e Sazima, 2004; Dixo e Verdade, 2006; Rocha e Van-Sluys, 2006; Cicchi et al., 2007; Santana et al., 2008; Pontes et al., 2008; Pontes e Rocha, 2008; Pontes et al., 2009), o município de Duque de Caxias com 33 espécies, apresenta a maior riqueza de serpentes para a Floresta Atlântica.

Trabalhos realizados com anfisbênias são escassos, provavelmente devido ao hábito de vida desses animais

fossoriais. A sua fauna na Mata Atlântica é conhecida apenas no Município de São Paulo, SP, que contém sete espécies (Barbo e Sawaya, 2008); no Município de Viçosa (MG), que são conhecidas duas espécies (Costa et al., 2009); na APP Mata do Buraquinho, João Pessoa (PB), onde são conhecidas duas espécies (Santana et al., 2008) e no estado do Rio de Janeiro que possui sete espécies (Rocha et al., 2004). No Município de Duque de Caxias ocorrem duas espécies tendo *Leposternon polystegum* registrada por Gans (1971), baseado em um espécime depositado no *Smithsonian Institution*, sob o número USNM 5670.

Trabalhos de distribuição de quelônios da Mata Atlântica são escassos. O Estado do Rio de Janeiro possui nove espécies de quelônios (Rocha et al., 2004), cinco marinhas e quatro continentais. O presente estudo contemplou somente quelônios continentais, sendo *Hydromedusa maximiliani*, *H. tectifera* e *Phrynops geoffroanus* autóctones e *Trachemys dorbigni*, *T. scripta* e *Chelonoidis carbonaria* introduzidos.

Considerações sobre a conservação das áreas naturais de Duque de Caxias

As quatro unidades de conservação que estão inteiramente situadas dentro dos limites políticos do Município de Duque de Caxias somam aproximadamente 27,06ha que, juntamente com as áreas da Rebio Tinguá (aproximadamente 13.000ha) e APA-Petrópolis (aproximadamente 270,66ha), que também estão dentro desse limite, totalizam aproximadamente 13.297,72ha em áreas naturais protegidas por lei, o que representa aproximadamente 28,60% do território do Município de Duque de Caxias.

Considerações sobre distribuição e conservação dos répteis

A espécie *Caiman latirostris* é o único crocodiliano que ocorre nos limites do Estado do Rio de Janeiro (Rocha et al., 2004) e encontra-se ameaçada de extinção na categoria 'Em Perigo' no estado (Bergallo et al., 2000). No passado, a espécie podia ser encontrada em várias regiões do município. Devido à caça excessiva e destruição do seu habitat natural, a espécie está

praticamente extinta na região. Atualmente, o único local onde a espécie foi encontrada em ambiente natural é no bairro de Campos Elíseos, localizado no 2º Distrito, fora de qualquer Unidade de Conservação.

Das espécies de lagartos que ocorrem em Duque de Caxias, apenas *Diploglossus fasciatus* está na Lista de Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro, na categoria ‘Presumivelmente Ameaçada’ (Bergallo et al., 2000).

Não foi possível determinar o nível específico de *Thamnodynastes* sp., por não pertencer a um táxon válido. A espécie também é citada por Franco e Ferreira (2002) e Marques et al. (2004) como *Thamnodynastes* sp 1.

Embora *Tropidophis paucisquamis* esteja fora de risco de extinção no Estado do Rio de Janeiro, a espécie pode ser considerada rara em Duque de Caxias, tendo sido coletado apenas um único indivíduo macho da espécie em sete de julho de 1942 (Carvalho, 1951). O espécime foi depositado na coleção de répteis do Museu Nacional, porém o mesmo não foi encontrado, estando provavelmente perdido da coleção.

Tropidurus hispidus possui ampla distribuição geográfica no Brasil, registrado em enclaves de áreas abertas da região amazônica, nos estados de Amazonas, Pará, Maranhão e Roraima, e para a Caatinga (estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), no sudeste a espécie é conhecida para a Serra do Espinhaço (MG) (Rodrigues, 1987; 1988; Ávila-Pires, 1995; Abreu et al., 2002). Recentemente, Silveira (2010) também reportou a espécie para o Estado do Rio de Janeiro nos municípios de Vassouras, Barra Mansa e Cabo Frio..

Quanto aos quelônios encontrados na área de estudo, segundo IUCN (2009), a espécie *Hydromedusa maximiliani* está ameaçada de extinção no Brasil em estado ‘Vulnerável’. Contudo, segundo Bergallo et al. (2000), nenhuma espécie de quelônios ocorrente no município está em risco de extinção.

Apesar de *Phrynops geoffroanus* possuir uma ampla distribuição geográfica (Iverson, 1992), apenas um único registro no estado era conhecido, feito para o Município do Rio de Janeiro (Iverson, 1992). No

Município de Duque de Caxias a espécie foi encontrada no 2º distrito de Duque de Caxias, no rio Saracuruna e no 3º distrito, no rio Imbariê, que é um afluente do rio Saracuruna.

A espécie *Chelonoidis carbonaria* possui ampla distribuição, ocorrendo naturalmente nas formações amazônicas, Caatinga e Cerrado, além de área de Mata Atlântica do sul da Bahia (Iverson, 1992). Rocha et al. (2004) cita a espécie para o Estado do Rio de Janeiro com base em dois exemplares, um coligido em Ipanema e outro em Maricá, ambas áreas urbanas. No presente estudo, *C. carbonaria* foi considerada como espécie introduzida na região, provavelmente através de cerimônias religiosas, principalmente a partir dos cultos realizados em áreas próximas de florestas. As espécies *Trachemys dorbigni* e *T. scripta* também são consideradas introduzidas no município. A distribuição natural de *T. dorbigni* é conhecida somente para o Estado do Rio Grande do Sul, sul do Brasil, além do Uruguai e Argentina (Ernst, 1990), enquanto *T. scripta* é original da América do Norte, distribuindo-se somente até o Norte da América do Sul (Uetz, 2007). O único espécime de *T. dorbigni* foi tombado na Coleção de Répteis do MNRJ, constando ter sido coletado em Duque de Caxias sem maiores detalhes sobre a localidade encontrada. O espécime de *T. scripta* foi coletado no 3º distrito, em Santa Cruz da Serra, próximo ao rio Estrela.

Até o momento a riqueza dos répteis do Município de Duque de Caxias é a segunda maior conhecida para uma área restrita de Mata Atlântica, apresentando a ocorrência de espécies raras e ameaçadas de extinção. Estes dados revelam a extrema importância e necessidade de manutenção e preservação das Unidades de Conservação e outras áreas verdes situadas no município.

Agradecimentos

Ao Dr. Ronaldo Fernandes (MN/UFRJ), por permitir que os exemplares provenientes do presente estudo fossem depositados na Coleção de Répteis do Museu Nacional e pela permissão ao acesso a coleção de répteis. A Adriano L. Silveira por ajudar na identificação dos espécimes coletados. Aos amigos do laboratório

de herpetologia do Museu Nacional pelo auxílio nos trabalhos de campo. A Sérgio Bertoche – Diretor da APA Petrópolis e a Pedro Pinna pela ajuda concedida. Aos sítios e moradores da Taquara pelo auxílio concedido. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo apoio financeiro.

Referências

- Abreu, M. L. S.; Frota, J. G.; Yuki, R. N. 2002. *Tropidurus hispidus*: geographic distribution. **Herpetological Review**, **33** (1): 66.
- Ávila-Pires, T. C. S. 1995. Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata). **Zoologische Verhandelingen**, **299**: 1-706.
- Barbo, F. E.; Sawaya, R. J. 2008. Amphisbaenians, municipality of São Paulo, state of São Paulo, Southeastern Brazil. **Check List**, **4** (1): 5-11. Disponível em <<http://www.checklist.org.br/getpdf?SL027-07>>.
- Bergallo, H. G.; da Rocha, C. F. D.; Alves, M. A. S.; Van-Sluyts, M. 2000. **A fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro**. UERJ/FAPERJ, Rio de Janeiro, Brasil, 168pp.
- Bérnils, R. S. (Org.). 2009. **Brazilian reptiles – List of species**. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Disponível em <<http://www.sbherpetologia.org.br>>. Acesso em 29 de setembro de 2009.
- Brown Jr., K. S.; Brown, G. G. 1992. Habitat alteration and species loss in Brazilian forests. In: Whitmore, T. C. & Sayer, J. A. (Ed.). **Tropical deforestation and species extinction**. Chapman & Hall, London, UK, p.119-142.
- Brown Jr., K. S.; Freitas, A. V. L. 2000. Atlantic forest butterflies: indicators for landscape conservation. **Biotropica**, **32** (4b): 934-956.
- Carvalho, A. L. 1951. Observações sobre “*Tropidophis paucisquamis*” (Muller, 1901). **Revista Brasileira Biologia**, **11** (3): 239-248.
- Carvalho, A. L. G.; de Araújo, A. F. B.; Silva, H. R. 2007. Lagartos da Marambaia, um remanescente insular de Restinga e Floresta Atlântica no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Biota Neotropica**, **7** (2): 1-7. Disponível em <<http://www.biotaneotropica.org.br/v7n2/pt/abstract?inventory+bn03407022007>>.
- Cicchi, P. J. P.; de Sena, M. A.; Peccinini-Seale, D. M.; Duarte, M. R. 2007. Snakes from coastal islands of State of São Paulo, Southeastern Brazil. **Biota Neotropica**, **7** (2). Disponível em <<http://www.biotaneotropica.org.br/v7n2/pt/abstract?inventory+bn03907012007>>.
- Costa, F. R.; Pranter, M. T. 2007. Área de Proteção Ambiental no Município de Duque de Caxias. **Saúde & Ambiente em Revista**, **2** (1): 94-104.
- Costa, H. C.; Fernandes, V. D.; Rodrigues, A. C.; Feio, R. N. 2009. Lizards and Amphisbaenians, municipality of Vicosá, state of Minas Gerais, southeastern Brazil. **Check List**, **5** (3): 732-745. Disponível em <<http://www.checklist.org.br/getpdf?SL131-08>>.
- Dixo, M.; Verdade, V. K. 2006. Herpetofauna de serrapilheira da Reserva Florestal de Morro Grande, Cotia (SP). **Biota Neotropica**, **6** (2). Disponível em <<http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?article+bn00806022006>>.
- Ernst, C. H. 1990. Systematics, taxonomy, variation, and geographic distribution of the slider turtle. In: Gibbons, J. W. (Ed.). **Life story and ecology of the slider turtle**. Smithsonian Institution Press, Washington, USA, 368pp.
- Feio, R. N.; Caramaschi, U. 2002. Contribuição ao conhecimento da herpetofauna do nordeste do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Phyllomedusa**, **1** (2): 105-111.
- Fernandes, A. 1998. **Fitogeografia brasileira**. Multigraf, Fortaleza, Brasil, 340pp.
- Franco, F. L.; Ferreira, T. G. 2002. Descrição de uma nova espécie de *Thamnodynastes* Wagler, 1830 (Serpentes, Colubridae) do nordeste brasileiro, com comentários sobre o gênero. **Phyllomedusa**, **1** (2): 57-74.
- Franco, F. L.; Salomão, M. G.; Auricchio, P. 2002. Répteis. In: Auricchio, P. & Salomão, M. G. (Eds). **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos**. Instituto Pau Brasil de História Natural, São Paulo, Arujá, Brasil, p.350.
- Galetti, M.; Giacomini, H. C.; Bueno, R. S.; Bernardo, C. S. S.; Marques, R. M.; Bovendorp, R. S.; Steffler, C. E.; Rubim, P.; Gobbo, S. K.; Donatti, C. I.; Begotti, R. A.; Meirelles, F.; Nobre, R. A.; Chiarello, A. G.; Peres, C. A. 2009. Priority areas for the conservation of Atlantic forest large mammals. **Biological Conservation**, **142**: 1229-1241.
- Gans, C. 1971. Studies on amphisbaenians (Amphisbaenia, Reptilia). A review of the amphisbaenid genus *Leposternon*. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, **144** (6): 379-464.
- Goyannes-Araujo, P.; Almeida-Gomes, M.; Borges-Junior, V. N. T.; Albuquerque, H. G.; Vrcibradic, D.; Rocha, C. F. D. 2006. Reptilia, Polychrotidae, *Anolis fuscoauratus*: distribution extension. **Check List** **5** (3): 746-748. Disponível em <<http://www.checklist.org.br/getpdf?NGD150-08>>.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2005. **Cidades@**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 29 de setembro de 2009.
- IUCN. 2009. **IUCN Red list of threatened species**. Versão 2009.1. Disponível em <www.iucnredlist.org>. Acesso em 29 de setembro de 2009.
- Iverson, J. B. 1992. **A revised checklist with distribution maps of the turtles of the World**. Richmond, Indiana, USA, 363pp.
- Lopes, A. V.; Girão, L. C.; Santos, B. A.; Peres, C. A.; Tabarelli, M. 2009. Long-term erosion of tree reproductive trait diversity in edge-dominated Atlantic forest fragments. **Biological Conservation**, **142**: 1154-1165.
- Lutz, B. 1963. New species of *Hyla* from Southeastern Brazil. **Copeia**, **1963** (3): 561-562.
- Machado, R. B.; da Fonseca, G. A. B. 2000. The avifauna of Rio Doce Valley, southeastern Brazil, a highly fragmented area. **Biotropica**, **32**: 914-924.
- Marques, O. A. V.; Eterovic, A.; Sazima, I. 2004. **Snakes of the Brazilian Atlantic Forest. An illustrated field guide for the Serra do Mar range**. Holos Editora, Ribeirão Preto, Brasil, 204pp.

- Marques, O. A. V.; Sazima, I. 2004. História natural dos répteis da estação ecológica Juréia-Itatins. In: Marques, O. A. V. & Duleba, V. (Eds). **Estação Juréia-Itatins: ambiente físico, flora e fauna**. Holos Editora, Ribeirão Preto, Brasil, 384pp.
- Morellato, L. P.; Haddad, C. F. B. 2000. Introduction: the Brazilian Atlantic Forest. **Biotropica**, **32** (4b): 786-792.
- Pardini, R.; Faria, D.; Accacio, G. M.; Laps, R. R.; Mariano-Neto, E.; Paciência, M. L. B.; Dixo, M.; Baumgarten, J. 2009. The challenge of maintaining Atlantic forest biodiversity: a multi-taxa conservation assessment of specialist and generalist species in an agro-forestry mosaic in southern Bahia. **Biological Conservation**, **142**: 1178-1190.
- Pontes, J. A. L.; Figueiredo, J. P.; Pontes, R. C.; Rocha, C. F. D. 2008. Snakes from the Atlantic Rainforest area of Serra do Mendanha, in Rio de Janeiro state, southeastern Brazil: a first approximation to the taxocenosis composition. **Brazilian Journal of Biology**, **68** (3): 601-609.
- Pontes, J. A. L.; Pontes, R. C.; Rocha, C. F. D. 2009. The snake community of Serra do Mendanha, in Rio de Janeiro State, southeastern Brazil: composition, abundance, richness and diversity in areas with different conservation degrees. **Brazilian Journal of Biology**, **69** (3): 795-804.
- Pontes, J. A. L.; Rocha, C. F. D. 2008. **Serpentes da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ, ecologia e conservação**. Technical Books Editora Ltda, Rio de Janeiro, Brasil, 147pp.
- Ribeiro, M. C.; Metzger, J. P.; Martensen, A. C.; Ponzoni, F. J.; Hirota, M. M. 2009. The Brazilian Atlantic Forest: how much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, **142**: 1141-1153.
- Rizzini, C. T. 1979. **Tratado de fitogeografia do Brasil**. Editora Âmbito Cultural, Rio de Janeiro, Brasil, 374pp.
- Rocha, C. F. D. 1998. Composição e organização da comunidade de répteis da área de Mata Atlântica da região de Linhares, Espírito Santo. **Anais do VIII Seminário Regional de Ecologia**, São Carlos, Brasil, p.869-881.
- Rocha, C. F. D.; Bergallo, H. G.; Pombal Jr., J. P.; Geise, L.; Van-Sluys, M.; Fernandes, R.; Caramaschi, U. 2004. Fauna de anfíbios, répteis e mamíferos do Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil. **Publicações Avulsas do Museu Nacional**, **104**: 3-23.
- Rocha, C. F. D.; Van-Sluys, M. 2006. New records of reptiles from Ilha Grande Island in Rio de Janeiro State, Brazil. **Herpetological Review**, **37** (1): 112-114.
- Rodrigues, M. T. 1987. Sistemática, ecologia e zoogeografia dos *Tropidurus* do grupo *torquatus* ao sul do rio Amazonas (Sauria, Iguanidae). **Arquivos de Zoologia**, **31** (3): 105-230.
- Rodrigues, M. T. 1988. Distribution of lizards of the genus *Tropidurus* in Brazil (Sauria, Iguanidae). Reprinted. In: Heyer, W. R. & Vanzolini, P. E. (Eds). **Proceedings of a Workshop on Neotropical Distribution Patterns**, Rio de Janeiro, Brasil, p.305-315.
- Rodrigues, M. T. 2005. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. **Megadiversidade**, **1** (1): 87-94.
- Rodrigues, R. R.; Lima, R. A. F.; Gandolfi, R. A. F.; Nave, A. G. 2009. On the restoration of high diversity forests: 30 years of experiences in the Brazilian Atlantic forest. **Biological Conservation**, **142**: 1242-1251.
- Salles, R. O. L.; Weber, L. N.; Siva-Soares, T. 2009. Amphibia, Parque Natural Municipal da Taquara, municipality of Duque de Caxias, state of Rio de Janeiro, Southeastern Brasil. **Check List** **5** (4): 840-854. Disponível em <<http://www.checklist.org.br/getpdf?SL132-08>>.
- Salles, R. O. L.; Weber, L. N.; Siva-Soares, T. 2010. Reptiles, Squamata, Parque Natural Municipal da Taquara, municipality of Duque de Caxias, state of Rio de Janeiro, Southeastern Brasil. **Check List** (no prelo).
- Santana, G. G.; Vieira, W. L. S.; Pereira-Filho, G. A.; Delfim, F. R.; Lima, Y. C. C.; Vieira, K. S. 2008. Herpetofauna em um fragmento de Floresta Atlântica no Estado da Paraíba, Região Nordeste do Brasil. **Biotemas**, **21** (1): 75-84.
- Sazima, I.; Haddad, C. F. B. 1992. Répteis da Serra do Japi: notas sobre história natural. In: Morellato, L. P. C. (Ed.). **História Natural da Serra do Japi. Ecologia e preservação de uma área florestal no Sudeste do Brasil**. Editora da UNICAMP/FAPESP, Campinas, Brasil, p.212-213.
- Silva-Soares, T.; Weber, L. N.; Salles, R. O. L. 2009. Amphibia, Anura, Hylidae, *Hypsiboas secedens*: distribution extension. **Check List** **5** (2): 218-221. Disponível em <<http://www.checklist.org.br/getpdf?NGD143-08>>.
- Silveira, A. L.; Evers Jr., P. R. 2007. *Bothrops alternatus*: geographic distribution. **Herpetological Review**, **38** (3): 354.
- Silveira, A. L. 2008. *Oxyrhopus guibei*: geographic distribution. **Herpetological Review** **39** (2): 242.
- Silveira, A. L. 2010. Reptilia, Squamata, Tropiduridae, *Tropidurus hispidus*: Distribution extension and new state record. **Check List** (no prelo).
- Souza, J. C. 2003. **Reserva Biológica do Tinguá, RJ – Discutindo o processo de co-gestão a partir de uma iniciativa local**. Dissertação de Mestrado, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Brasil, 234pp.
- Strier, K. B. 2000. Population viabilities and conservation implications for Muriquis (*Brachyteles arachnoides*) in Brazil's Atlantic Forest. **Biotropica**, **32**: 903-913.
- Tabanez, A. A. J.; Viana, V. M. 2000. Patch structure within Brazilian Atlantic Forest fragments and implications for conservation. **Biotropica**, **32**: 925-933.
- Uetz, P. 2007. **The EMBL Reptile database**. Disponível em <<http://www.reptile-database.org>>. Acesso em 29 de setembro de 2009.
- Vrcibradic, D.; Almeida-Gomes, M.; Borjes-Junior, V. N. T.; Kiefer, M. C.; Van-Sluys, M.; Rocha, C. F. D. 2006. Reptilia, Scincidae, *Mabuya frenata*: distribution extension. **Check List** **2** (2): 57-58. Disponível em <<http://www.checklist.org.br/getpdf?NGD016-06>>.
- Vieira, M. V.; Olifiers, N.; Delciellos, N. A. C.; Antunes, V. Z.; Bernardo, L. R.; Grelle, C. E. V.; Cerqueira, R. 2009. Land use vs. fragment size and isolation as determinants of small mammal composition and richness in Atlantic Forest remnants. **Biological Conservation**, **142**: 1191-1200.

APÊNDICE 1: Material testemunho de répteis do Município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

CROCODYLIA: Crocodylidae: *Caiman latirostris* (MNRJ 1020-22, 2345-46). **SQUAMATA: Amphisbaenidae:** *Amphisbaena microcephala* (MNRJ 4026, 7002-03, 7181-83, 11232, 12496, 15421, 15615, 16896, 17059, 17484). **Anguidae:** *Diploglossus fasciatus* (MNRJ 1675, 12633). *Ophiodes striatus* (MNRJ 1660, 4474-81, 9361, 15425-26, 15564, 15792, 16048, 16051-52, 16062, 16917). **Gekkonidae:** *Hemidactylus mabouia* (MNRJ 15445-47, 16226-29, 17008-10, 17117). **Gymnophthalmidae:** *Placosoma glabellum* (MNRJ 17354, 18706). **Polychrotidae:** *Anolis punctatus* (MNRJ 17005). **Phyllodactylidae:** *Gymnodactylus darwinii* (MNRJ 3137, 15449, 15795-96, 17535). **Scincidae:** *Mabuya agilis* (MNRJ 15448, 16129, 17617). *Ameiva ameiva* (MNRJ 1704, 1711-12, 10304, 10308, 10310-11, 10313, 14299-02, 15791, 17011, 18109). *Tupinambis meiriana* (MNRJ 2602, 12429, 17315, 17696). **Tropiduridae:** *Tropidurus hispidus* (MNRJ 17295-96, 18309-15). *Tropidurus torquatus* (MNRJ 1653, 2149-50, 15789-90, 16894, 16898, 16953, 17007, 17023, 18188-89). **Boidae:** *Boa constrictor* (MNRJ 2770-74). *Corallus hortulanus* (MNRJ 397, 9233). **Colubridae:** *Chironius bicarinatus* (MNRJ 1868, 15614, 16034, 16110, 16530, 16897). *Chironius exoletus* (MNRJ 581, 17831, 18181). *Chironius fuscus* (MNRJ 1848-49, 15331, 17667). *Chironius laevicollis* (MNRJ 1835-37, 2752). *Leptophis ahaetulla* (MNRJ 15424). *Mastigodryas bifossatus* (MNRJ 468-69, 471-73, 475-76, 478, 829, 1283, 2646-47, 2665, 2713, 2726, 2733, 2738, 2753-54, 2790, 2795-97, 2817, 2819-21, 2824-25, 2829, 2832, 2851, 2863, 2865, 2867, 2873, 2875, 2911-12). *Pseustes sulphureus* (MNRJ 831, 16132, 17870). *Spilotes pullatus* (MNRJ 596, 830, 2789, 15975, 17495, 17871). **Dipsadidae:** *Clelia plumbea* (MNRJ 416-17, 2673, 2730, 2757). *Echinanthera cephalostriata* (MNRJ, 15420, 15595, 16122, 16363, 16529, 17017-18, 18707-08). *Echinanthera undulata* (MNRJ 1852, 1853-54). *Elapomorphus quinquelineatus* (MNRJ 750, 2866, 2968, 16422). *Erythrolamprus aesculapii* (MNRJ

562, 2664, 2727, 2763, 2850). *Helicops carinicaudus* (MNRJ 2659, 2868, 6335, 9358, 15892-93, 16919). *Leptodeira annulata* (MNRJ 2655, 2971, 15593-94, 16532, 16895, 17483, 17508, 17666, 17832, 18701-02). *Liophis miliaris* (MNRJ 856-59, 1892-96, 2762, 2791, 2835, 7045, 15794, 15797, 16362, 16419-21, 16533, 16536, 16915-16, 17004, 17521, 17874, 18466, IBSP 34246). *Liophis poecilogyrus* (MNRJ 790, 799, 804-05, 809, 2640, 2656, 2658, 2668-70, 2731-32, 2735-37, 2739, 2742-43, 2745, 2747-50, 2756, 2792-93, 2800-15, 2827, 2838, 2845, 2847, 2848, 2859, 2862, 2869, 2871, 2874, 7562-67, 7632-33). *Liophis reginae* (MNRJ 2837, 15761, 15793, 18709). *Oxyrhopus petola* (MNRJ 425-26, 1284-85, 1907-08, 2662, 2667, 13181, 15390, 15566, 15616, 16027, 16918, 18067, 18595). *Philodryas olfersii* (MNRJ 625, 1282, 2661, 2671, 2831, 2839, 2844, 2846, 2858, 2870, 3509, 15588, 17330). *Philodryas patagoniensis* (MNRJ 16470, 16920). *Sibynomorphus neuwiedi* (MNRJ 15592, 16538, 18277). *Siphlophis compressus* (MNRJ 15589, 17507, 17519). *Thamnodynastes* sp (MNRJ 2613, 2741, 2610, 2654, 2794, 2836, 15798, 15810, 16125). *Tropidodryas serra* (MNRJ 1011-12). *Xenodon merremii* (MNRJ 2672, 2721, 2728, 2734, 2740, 2744, 2751, 2755). *Xenodon neuwiedii* (MNRJ 530, 532, 2799, 2828, 15590-91, 15596, 16130, 17006, 17928). **Elapidae:** *Micrurus corallinus* (MNRJ 950, 952, 955, 984, 1004, 2652, 2660, 2663, 2666, 2714-16, 2718-19, 2722-23, 2746, 2761, 2798, 2816, 2826, 2840, 2849, 2872, 2969, 8236, 9232, 15944-48, 16537, 17838-39, IBSP 46218, 46325). **Viperidae:** *Bothropoides jararaca* (MNRJ 926-27, 1281, 2653, 2657, 2717, 2724-25, 2729, 2760, 2830, 2970, 3489, 16452, 16586-87, 17873). *Bothrops jararacussu* (MNRJ 2720, 2833, 2861, 2913, 3419-22, 8902-43, 15376, 15563, 16131). **Tropidophidae:** *Tropidophis paucisquamis* (MNRJ 1883). **TESTUDINE: Chelidae:** *Hydromedusa maximilianii* (MNRJ 2422). *Hydromedusa tectifera* (MNRJ 1049, 2483, 18372). **Emydidae:** *Trachemys dorbigni* (MNRJ 2818). *Trachemys scripta* (MNRJ 16747). **Testudinidae:** *Chelonoidis carbonaria* (18087-96).